

DESEMPENHO E ESTABILIDADE PRODUTIVA DE HÍBRIDOS EXPERIMENTAIS DE MILHO EM TRÊS AMBIENTES NA SAFRINHA 2016

Silvimar Alves Guimarães¹, Roberto S. Trindade^{*2}, Lauro J.M. Guimarães², Paulo E. O. Guimarães², Walter F. Meirelles², Flávio D. Tardin², Cleso A.P. Pacheco², Jane R.A. Machado², Adelmo R. Silva², Ana C.A. Silva¹, Bruna L. Mariz¹.

¹Graduando em Agronomia – UFSJ/Sete Lagoas-MG - Estagiário da Embrapa Milho e Sorgo. ²Pesquisador - Embrapa Milho e Sorgo – Sete Lagoas - MG – *Autor correspondente: roberto.trindade@embrapa.br.

O milho safrinha é cultivado em sequeiro extemporaneamente, de janeiro a abril, quase sempre depois da soja, na região Centro-Sul. Para esta condição de cultivo, é fundamental a seleção de cultivares adaptadas e com boa estabilidade de produção. Neste trabalho, avaliou-se o desempenho produtivo de híbridos de milho em três ambientes de safrinha via modelos mistos. Para tanto, na safrinha de 2016, 63 híbridos de milho (51 híbridos experimentais e 12 testemunhas) foram avaliados em Sete Lagoas-MG; Sinop-MT e Londrina-PR. O delineamento experimental adotado em todos os locais foi o de blocos aumentados, com testemunhas comuns. A parcela experimental foi de duas linhas de 4,2m, espaçadas de 0,7m, com plantio de 5 sementes/metro linear. O plantio foi feito de forma mecanizada, e os tratamentos culturais e a condução do experimento seguiram as recomendações preconizadas para a cultura do milho. A colheita foi efetuada com o uso de colheitadeira de parcelas, com aferição de peso e umidade. Para análise estatística dos dados, converteu-se o peso de grãos por parcela para kg/há a 13% de umidade. Todas as análises foram efetuadas com auxílio do software Selegen-Reml-Blup, procedendo-se a análise de Deviance, a estimativa dos componentes de variância, da média harmônica dos valores genotípicos (MHVG), dos valores genéticos preditos (VG), da média fenotípica e do intervalo de confiança para os dados obtidos. A análise de deviance indicou ocorrência de interação genótipo x ambientes, denotando que o ranqueamento dos genótipos não foi coincidente para os três ambientes. A testemunha DKB 310VTPRO2 apresentou a maior estabilidade de produção (índice MHVG), contudo, identificaram-se também híbridos experimentais de bom desempenho, se destacando os tratamentos 91501762, 91501759, 91500180-8 e 91501756, os quais apresentaram elevados MHVG e VG, produtividade dentro do intervalo de confiança estabelecido para o híbrido DKB 310VTPRO2, denotando equivalência desses materiais com a melhor testemunha. A metodologia MHVG, processada no contexto de modelos mistos, foi eficiente para comparação do desempenho dos genótipos estudados em ensaios desbalanceados e possibilitou identificar híbridos superiores nos ambientes de avaliação.

Palavras-chave: *Zea mays* L.; desenvolvimento de cultivares; Interação genótipo x ambiente.

Agradecimentos: A FAPEMIG e a UFSJ, pelo apoio a participação no evento, e à Embrapa Milho e Sorgo, pela infraestrutura para este trabalho.